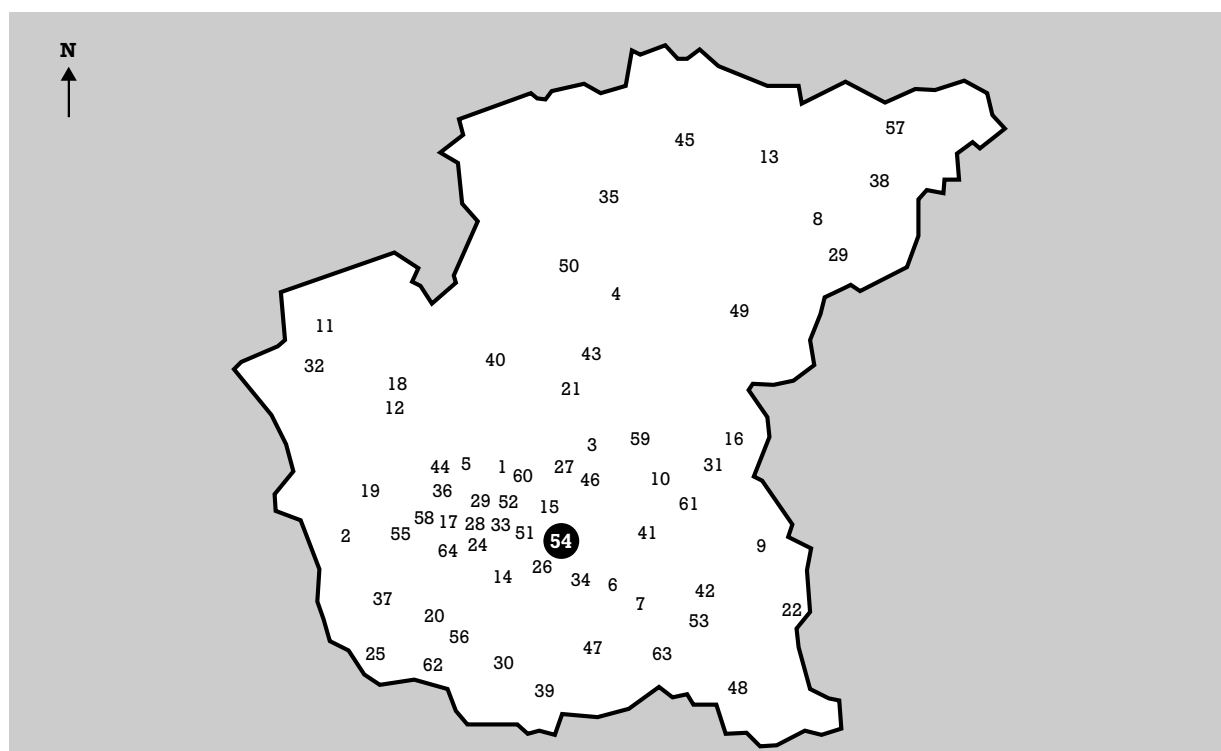


# TOPONÍMIA DE S. BRÁS DE ALPORTEL

---

O presente artigo resulta de um trabalho de investigação elaborado por alunos dos 7º e 9º anos de escolaridade da Escola EB 2,3 Poeta Bernardo de Passos de S. Brás de Alportel que teve como objectivo traçar o esboço toponímico do concelho de S. Brás de Alportel.

**Augusto Vinagre** – Docente de História do 3º Ciclo  
Alunos da Escola EB2,3 Poeta Bernardo de Passos, S.Brás de Alportel



**tabela 1:** Mapa do Concelho de S. Brás de Alportel com a localização aproximada dos sítios/topónimos referidos no texto. O nº54 assinala a sede do concelho, S. Brás de Alportel.

---

O esboço toponímico do concelho de S. Brás de Alportel<sup>1</sup> que aqui se apresenta, resultou de dois momentos distintos. O primeiro momento de trabalho envolveu os alunos do 9ºC<sup>2</sup> e desenvolveu-se no âmbito do Projecto Curricular de Turma, intitulado «Vamos conhecer a nossa terra!». Os alunos

realizaram vários trabalhos sobre a região e fizeram o levantamento dos topónimos de São Brás registados como sítios no «Censo da população dos sítios da freguesia desde há quasi dois séculos» presentes no *Livro de Alportel* do investigador/estudioso local Estanco Louro, escrito em 1929.

Os topónimos foram fichados e anotados a partir de bibliografia presente nas bibliotecas escolar, municipal e da associação local *in loco*.

Um segundo momento envolveu alunos das turmas de História do 7º Ano<sup>3</sup>, os quais recolheram os testemunhos orais (lendas, histórias, memó-

rias) sobre as terras recenseadas por Estanco Louro e referenciadas toponimicamente pelos alunos do 9º C.

No sentido de conseguirem fazer uma recolha eficaz destes testemunhos orais, os alunos foram sensibilizados para<sup>1</sup> recolher informações sobre a origem ou designação do seu local de residência<sup>2</sup> e fazer a recolha individualmente junto de familiares (sobretudo pais e avós) e de vizinhos, por serem estes os informantes mais próximos do território, dos alunos e da escola.

A recolha teve lugar no território do concelho de S. Brás de Alportel, entre Janeiro e Junho de 2006. Não foram elaboradas perguntas-tipo e, como tal, os alunos inquiriram os entrevistados de forma livre e apresentaram os testemunhos recolhidos sob a forma de texto.

Neste trabalho os topónimos foram elencados alfabeticamente e não pela ordem apresentada no «Censo da população dos sítios da freguesia desde há quasi dois séculos». A sua explicação está conforme os dados recolhidos em ficheiro pelos alunos. O número atribuído aos sítios, no artigo que se apresenta, corresponde à sua localização aproximada no mapa<sup>4</sup> (ver Fig. 1).

Atente-se no facto de fazermos constar hipóteses e/ou onomásticos diferenciados do topónimo local como, por exemplo em Chaveca, onde colocamos também Chavelha: timão do arado. Esta nossa opção deve-se ao facto de os nomes dos lugares sofrerem evoluções e corruptelas e também por terem sido os alunos a investigar com o objectivo de descodificarem a sua região, numa atitude científica e pedagógica, pelo que não seria legítimo eliminar essa hipótese.

Nos topónimos aparecem referências cronológicas, 1595, 1607 e 1757, as quais correspondem a documentos antigos referidos por Estanco Louro. As duas primeiras datas, associam-se a autos (de Loulé ou Faro), sendo a data de 1757 associada a importantes elementos constantes no *Livro de Alportel*

referentes «a resposta que o prior de S. Brás, em 1757, mandou ao interrogatório que, por ordem do Governo, depois do terramoto de 1755, lhe fôra enviado, bem como aos outros párocos do país, para organização do Dicionário Geográfico do Padre Luís Cardoso» (Louro, 1996:22). O prior de S. Brás era na altura o Padre António Pereira da Silva.

## GLOSSÁRIO TOPONÍMICO

### A

**Alcaria (1)** - Do árabe *al-quariâ*, aldeia, vila. Topónimo frequente no Algarve. Também casa campestre para guardar instrumentos de lavoura. Tem uso limitado como nome comum. Na região aparece associado a Tesoureiro: **Alcaria-Tesoureiro**.

No séc. XIII, alcaria aparece em documentos de Afonso de Leão.

Segundo o povo os árabes instalaram-se num sítio chamado Alcaria, por causa da muita fertilidade da sua terra e abundância de água, a qual era considerada como um tesouro. Quando partiram para Silves eles disseram «Adeus Alcaria, adeus meu tesouro» e a Alcaria passou a chamar-se Alcaria -Tesoureiro.

É *terra fresca*, lavrou o pároco Silva, em 1757.

**Aldeia dos Ratos (2)** - Aldeia: pequena povoação, povoação rústica; campo.

Rato: Pequeno mamífero. J. Piel admite a possibilidade de Ratos se dever a Raptus, este do gótico *Rafts*.

Diz-nos o prior de S. Brás, em 1757: *Aldeia dos Ratos, a que certo curioso quis mudar o nome pondo-lhe o de Boa Vista, por se descobrir delle dilatada esfera athe ao mar, e outras partes*.

**Almargens (3)** - Do árabe *al-marj*, pradaria, campo. Também prado natural, pasto, pastagem. Na *Grande Enciclopédia Luso-Brasileira*, almargem é o conjunto de camadas representadas principalmente por grés e argila, sendo assim definido pela primeira

vez na região de Almargem do Bispo.

Pedro de Azevedo na obra *Requengos da Estremadura na 1ª Dinastia transcreve almargem* no ano de 1255.

Em 1757, está grafado *Almarges*.

**Ameixeira (4)** - Do latim *myxila*, espécie de ameixeira.

Escreve-se *Ameyxieira*, em 1757. O pároco Silva diz ser *serra agra* [...] *perseguida de lobos*.

**Alportel (5)** - De *al + portel*; do latim *portellu*, diminutivo de *portu*- porto. Também pode significar portão ou a porta. O *al-*, é de origem árabe e significa «o».

Alportel como sítio é mais antigo que São Brás.

Antigamente, dizem, era considerado como um portal para a serra, pois tinha a estrada principal. Com o tempo tiraram o hífen de *al-portel* e ficou Alportel, sustenta o povo.

Existe também o topónimo Sêro de Alportel.

O Padre Silva (1757) diz que *os mais dos moradores he gente pobre, que vive de carretar carvão para a cidade de Faro*. E informa que neste sítio há *húa fonte chamada Ferrenha*.

### B

**Barrabéis (6)** - Nas informações (1757) do pároco encontramos no sítio dos *Barrabeis, húa fazenda chamada Sancho com sua fonte e tanque e variedade de frutas das melhores, que se conhecem nestes paizes que vieram de fora para Recreyo*. Segundo as mesmas informações existe no sítio um lugar onde *chamão a Cova do Lobo* com moinho de água.

**Barracha (7)** - A origem da palavra é considerada obscura.

Barrachal: oficial militar, não combatente, que andava em busca de desertores.

*Barracha*, em 757.

**Barranco da Figueira (8)** - Do baixo latim *barrancus*. Barranco: lugar cavado por enxurradas ou por outra causa; escavação natural; escavação provocada pelo Homem; quebraça de terreno alta e de forte pendente;

precipício; obstáculo.

Figueira: De *figo+eira*. Árvore produtora de figos comestíveis ou não.

A forma *ficaria* aparece em documentos latinos; em 842 lê-se num documento do período astur, *com suas figarias*; em 967 temos *figueiras*.

Sítio *que está situado em terra montuosa* (1757).

**Bengado (9)** - Para o povo o sítio tem este nome porque antigamente havia muito e bom gado.

Referido em 1595 como *bemgado*. Em 1757: *Bengado*.

**Bicalto (10)** - O local também é conhecido por *Bico alto*. Bico: extremidade aguçada ou delgada. Alto: grande extensão vertical.

No interrogatório de 1757, a referência é feita ao *sítio do Bicalto, que fica em hú alto*.

**Boiça (11)** – Bouça: terreno em que se cria matos, pinheiros, etc.

Pereira da Silva (1757) chama-lhe o *sítio da Bouça*.

**Bravas (12)** - Bravio, inculto.

Existe a associação **Corgas-Bravas**.

## C

**Cabeça do Velho (13)** – Cabeça: parte superior ou extremidade saliente arredondada; capa que cobre a cabeça; abertura superior da túnica; parte do arado. Velho: antiquo / antigo; Homem de idade avançada.

De uma forma simples as gentes locais atribuem o topónimo à presença de um velho que tinha muitos terrenos, os quais faziam lembrar uma cabeça. Quando o velho morreu passaram a chamar ao sítio cabeça do velho.

A informação recolhida em 1757 é de que o sítio fica *nas alturas daquela montanha*.

**Calçada (14)** - Do latim *calciāta*, como estrada cujo calcetamento foi reforçado com pedra; rua ou caminho pavimentado com pedras.

Topónimo frequente em Portugal e na Galiza (*calzada*).

Para as populações o nome deve-se ao facto de haver no sítio caminhos de

pedra.

Em 1757 nascia no sítio *hú cano comu, que sahe para fora lançando agoa que he excellente, onde vay muita gente do povo buscalla para seu uso*.

**Campina (15)** - De *campo + ina*. Campina ou campo; planície extensa, sem árvores; planura; chão descampado; várzea.

Em Portugal, no séc. XIII, temos *Campya*.

Informação de 1757 diz que *tem uma dilatada campina*.

**Chaveca (16)** - No séc. XVI, lê-se em documento antigo: *Vya a tua carta ás cinco chavecas da oitava luã do anno*.

Do espanhol chaveca?

Chavelha: timão do arado.

Chavelhão: barra de ferro que se atrela à segunda junta de bois num carro ou arado puxado por quatro animais.

**Chibeira (17)** – Chibeiro: pastor de chibos ; cortador ou vendedor de carne de chibo.

Chibo: vocabulário que primitivamente serviria para chamar o animal.

A Chibeira é *em húa dilatada compina* escreveu o pároco Silva (1757).

**Corgas (18)** - Corgas aparece associado ao topónimo Bravas: **Corgas-Bravas**.

Corga: regueiro; sulco; canal aberto pelas águas; caminho estreito entre montes.

Corgo ou córrego: caminho apertado entre montes. No mapa do *Livro de Alportel* está grafado *Córregas*.

O sítio das Corgas Bravas , em 1757, *tem montados de soveiros, abundante de cassa, as vezes se descobrem algús javalis e alguns corsos, tem tam-bem seus hortejos que se regão com as agoas que dentro lhe nascem*.

**Corte (19)** - Topónimo frequente sobretudo no sul de Portugal. Aparece simples e em formas compostas.

Topónimo ligado ao mundo rural.

**Corutelo (20)** - No séc. XIV aplicava-se à mulher a expressão *curutela*.

Antigamente o sítio chamava-se *Coro de telo* porque era local de pas-

sagem certa de burros, os quais marcavam a sua presença ruidosamente, vindo do tempo desses episódios o sítio chamar-se corotelo, diz o povo.

Escreve-se *Corotelo* em 1757.

**Cova da Muda (21)** - São duas as versões populares que podemos recolher sobre a origem deste nome. Alguns populares dizem que o local situa-se numa cova, num barranco e que nesse local existia uma senhora muda, e assim ficou Cova da Muda; outros dizem ter morrido aí uma mulher muda, a qual foi enterrada no local, e daí Cova da Muda.

## D

**Desbarato (22)** - Derrota; destruição; dissipação; ruína.

Rui de Pina escreveu *hum logar onde chamão o desbaratto contra a serra*. No local teve lugar um recontro militar entre cristãos e mouros, com vitória dos primeiros.

Em auto de 1595 lemos no *primçipio das terras do desbarato domde esta húa fonte por marquo*.

## F

**Farrobo (23)** - Este topónimo associa-se a Portela: **Farrobo-Portela**

Farrobo: talvez porco ou javali; também aparece como borrego. Farroba: planta da família das leguminosas , subspontânea e cultivada em Portugal, também conhecida por parda.

Em 1607 num auto da vila de Loulé podemos ler *em este campo de ferobo*. Em 1757 Pereira da Silva diz sobre Farrobo ser *terra áspera com muitas arvores, bastantes vinhas, figueiras, azinheiras, que dão fruto para mantimento dos porcos, razão porque são boas as carnes deste género e que defronte em bayxo tem húa campina*.

**Fonte do Mouro (24)**– Fonte: nascente de água. Do latim *fons, fontis*. Mouro: mourisco, relativo ou pertencente aos Mouros; indivíduo da Mauritânia; sarraceno.

Conta a lenda que havia uma moura que amava um lindo príncipe. Certo dia essa moura estava à espera do

príncipe, mas ele não apareceu. Então, a moura começou a chorar e com as suas lágrimas encheu a fonte. Conta-se, ainda, que o príncipe não apareceu ou caiu no poço da fonte.

É sítio *que goza de muitas agoas*, aponta Silva (1757).

**Fonte da Murta (25)** - Nascente de água; bica. Murta: nome de planta.

A descrição do Padre Silva (1757) situa-a em terra *montanhosa, empinada com seus rochedos*.

**Fonte Santa (26)** - Nascente de água.

Santa: mulher canonizada; mulher virtuosa, bondosa, inocente. No caso, ligado a S. Brás, pois segundo informação do prior de S. Brás (1757) o sítio chamado Fonte Santa *tomou este nome pela tradição de ali aparecer a imagem de S. Braz, em cuja memória ainda hoje se caya húa lapa que está em hú grande penedro, que se firma por cima da fonte*.

**Fonte da Silva (27)** - Topónimo que aparece associado a Pêgo: **Fonte da Silva-Pêgo**. O pároco de S. Brás, nas informações de 1757, menciona os sítios da Fonte da Sylva e Pego *aonde se vêem hortijos amenos*.

Fonte: lugar de onde brota água. Silva: planta da família das rosáceas.

**Fonte do Touro (28)** - Touro: boi não castrado.

O Pároco Silva (1757) diz *que o sítio é cuberto de muitas arvores e he sítio fresco, ameno, apprazível com suas agoas*.

**Fronteira (29)** - Limite de um território, que determina a sua extensão; limite que separa ou marca dois territórios.

No sítio há *húa grande ribeyra onde se ajuntão as agoas daquellas alturas no tempo do inverno* (1757).

**Funchais (30)** - Quantidade mais ou menos considerável de funchos.

Existe em 1757.

## G

**Garcia (31)** - Aparece associado a Chaveca: **Garcia e Chaveca**

Garcia é nome próprio.

Segundo descreve Silva (1757), *estão estes sítios em húa grande montanha com matta [...] he sítio de muita cassa de perdizes e coelhos [...] junto delle passa húa ribeira onde há hú dos melhores moinhos, que tem estes distritos chamado o Curral de Pedra*.

**Gavião (32)** - Ave de rapina diurna. Nome de origem germânica.

Em 1220, já existia uma terra portuguesa com o nome de S. *Jacebo de Gaviã*.

**Gralheira (33)** - Local onde as gralhas formam bandos.

Gralha: ave da família dos corvídeos.

Era um sítio onde as gralhas se juntavam e de seguida faziam muito barulho, confirma assim o povo a origem do local.

Existe a Rocha da Gralheira. A descrição feita em 1757 *do sítio da Garalheira* enquadra-se nessa designação: *fica junto a húa rocha que sobe por huma montanha*.

## H

**Hortas e Moinhos (34)** - Horta: terreno plantado de hortaliças e legumes. Em 1757 nesse *Sítio chamado=Hortas, e moinhos [...] se admiram nelle vários pumares que estão por aqueles bayxos*.

Moinho: engenho composto de duas mós sobrepostas e giratórias, movidas pelo vento, por queda-d'água, animais ou motor e destinado a moer cereais.

## J

**Javali (35)** - Animal mamífero suíniforme; porco montês. A mais conhecida e a principal das espécies de porcos selvagens.

Para o povo antigamente existia no local muitos javalis, os quais proporcionavam boa caça, pois eram de muita quantidade e boa qualidade. O sotaque serrenho dos seus habitantes levam-

nos a pronunciar *javaril*, como está registado por Pereira da Silva (1757): *Javaril*.

**Juncais (36)** - Juncal: terreno húmido onde crescem juncos.

Junco: planta de hastes e folhas cilíndricas flexíveis.

O topónimo aparece referenciado no interrogatório de 1757 como sítio dos juncais e sendo em *hú valle fresco*.

## L

**Ladeiras (37)** - Subidas.

Topónimo frequente em Portugal e Galiza sobretudo em Pontevedra.

No interrogatório de 1757, o pároco depois de descrever Vale Carvalho e Fonte da Murta, diz que: *Vem-se descendo para o sítio das Ladeiras (...) em que se divisão suas asperezas*.

**Lajas (38)** - Laje: pedra lisa.

Surge como apelido e topónimo.

Em 1757, *o sítio das Lages [...] he serra muito áspera*.

## M

**Machados (39)** - Machado: instrumento cortante, formado de uma espécie de cunha afiada e fixa num cabo de madeira; apelido frequente desde 1147 e que se deve a quem nessa data arrombou as portas de Santarém com machados.

Segundo os locais terá dado origem ao nome Machados, uma guerra que deixou a terra cheia dessas armas. Talvez se refiram ao achamento de machados de pedra pré-históricos, que são recolhidos como «amuletos» ou «pedras das sortes».

**Manta (40)** - De manto. Grande pano de lã do feito de um cobertor.

Talvez seja referência ao solo.

Na descrição do pároco, em 1757, lemos: *com a estrada que vay para Alentejo e Corte de Lisboa onde está o sítio da Menta*.

Manta aparece em texto português de 1009.

**Mealhas (41)** - Mealha: moeda antiga.

O povo diz que o topónimo Mealhas vem do apelido de uma família que

viveu no local há imensos anos, a qual dedicou muito tempo e muito trabalho da sua vida ao sítio. No seu início o local apenas tinha uma pequena barraça, onde vivia a família Mealhas. Essa família era constituída por uma bondosa mulher, respectivo marido e filho de ambos, o qual após o falecimento dos pais emigrou.

Em 1757 o sítio *estendese the onde chamão Fonte Velha por ser antiga com boa agoa*.

**Mesquita (42)** - Lugar de culto da religião muçulmana.

Para os habitantes locais o nome do local foi atribuído a partir de vestígios de uma mesquita que os mouros tinham construído, referindo que foram encontrados pratos e outros vestígios mouros.

Num auto de 1595 lemos *misquitta*.

São vários os topónimos desdobrados a partir de Mesquita: Mesquita Alta, Mesquita Baixa, Sêro da Mesquita, Ribeira da Mesquita e Fonte da Mesquita. O povo diz que foi João Cavaleiro a dar o nome à fonte, no séc. XVI.

De auto de 1595 retiramos as menções de um *caminho do Chamso a dar no Ribeiro da Mesquita [...] e dahi vai a partição pelo ribeiro da fonte da mesquita que he muito antiga*.

Nas informações de 1757, o prior de S. Brás, Pereira da Silva, menciona todas essas designações e esclarece a origem de algumas: a fonte era vulgarmente *chamada da Mesquita; o sítio da Ribeira da Mesquita, Chamase ribeiro da Mesquita por mediar entre estes dois sítios [Peral e Mesquita] hú ribeiro, onde escoam as agoas da vargem do grão e das alturas que o circundão; o Serro da Mesquitta que está em hu alto, onde se descobre hú moinho de vento*.

**Muda (43)** -Local de mudança.

Mulher que, por ser organicamente defeituosa, não tem o dom da fala.

Em 1757 o prior anotou que pelo sítio atravessa a estrada que vai de Moncarapacho para Lisboa.

## O

**Outeiro (44)** - Do latim *altariu*, altar. Vocábulo que em Portugal data de 961.

Pequeno monte.

A informação do Padre Silva (1757) ressalta que *em hú alto se vê situado o sítio do Outeiro*.

## P

**Parises (45)** - Do latim *Parisii*: povo da Gália céltica.

Topónimo já referido em 1757 e como *dos mais alegres sítios que tem a terra*.

**Pego (46)** - A parte mais funda de um rio; lago; poço.

No auto do termo da vila de Loulé de 1607 refere-se os *moinhos do pego*.

**Penedo Gordo (47)** - Penedo: grande rocha, fraga ou rochedo. Gordo: untado.

Mencionado em 1757: *sítio chamado Penedo Gordo, he terra que mais merece ter o nome de pedras do que de terra*.

**Peral (48)** - De pêra, para pomar de pereiras; terreno plantado de pereiras. Topónimo frequente. Também apelido.

Em 1030 aparece *Perales*.

De forma muito simples as pessoas locais atribuem a origem do nome a uma fama de pêras muito boas, dando continuidade há ideia transmitida pelo pároco (1757) de que o sítio *parece se chama Peral por haver nelle muitas pereyras de varias castas*.

**Pêro de Amigos (49)** - Os índios designavam os portugueses por *pêro* (Pedro).

Amigo: simpático, acolhedor.

Em distância de meia legoa é *serratudo continuada*. Na opinião de Silva (1757) os seus pêssegos e marmelos são *excelentes*.

**Pêro Sancho (50)** - Pêro Sancho ou Pedro Sancho.

Sancho, pessoa esperta, indivíduo matreiro.

Quem lá fosse em 1757 *se admira que naquellas alturas se mostre tão admiravel assento de terra e tão frutífera*.

**Poços Ferreiros (51)** - Poço será do latim *puteu*: buraco, fossa, poço de mina; chaminé, poço. Poço: cavidade profunda, aberta no solo de forma a atingir um lençol de água. Em 973 *per illo pozo*

Ferreiro: artesão que trabalha o ferro. Ferreiro, surge em escrito de 1220, Ferrarius.

O povo atribui o nome ao local porque antigamente havia muitos ferreiros, os quais precisavam de água para arrefecer o ferro depois de trabalhado, bem como para os animais que ali acorriam. Na zona habitavam três ou quatro ferreiros e todos eles usavam a água de um poço que nunca secava, dando nome ao sítio.

Silva (1757) chama-lhe *Posso dos Ferreiros [...] junto á estrada que vay para Lisboa, e Alentejo*.

**Portela (52)** - Do lat. *portella*.

Portal: ponto em que um caminho ou uma estrada forma ângulo ou coto-velo; passagem estreita entre montes; desfiladeiro.

## R

**Ribeira (53)** - Do lat *riparia*. Porção de terreno banhado por um rio; regada; terra marginal; lugar junto ao rio. Ribeiro: pequeno rio, regato.

Segundo o pároco Silva (1757) o sítio é *chamado Ribeyra, por lhe passar esta que corre de Alportel, defronte*.

## S

**S. Brás (54)** - Diz-se correntemente São Brás de Alportel

S. Brás tem sido identificada com o povoado muçulmano, referido nas crónicas como *Sanbras* (Xanbras).

Em auto de 1607 existe uma referência à *fregezia de Sam brás dallportell termo da sidade de Faro*.

A lenda transporta o santo arménio, do séc. IV, Blasius, e sua fama de curandeiro para o local de S. Brás de Alportel dizendo que era uma vez um santo chamado S. Brás que vinha de Alportel. Era um santo protector das doenças de garganta. Um dia uma mulher, levou o filho ao médico porque

tinha uma espinha na garganta, ou osso, a qual o médico não tirou. Levou então o filho ao S. Brás. O santo pôs o dedo na garganta do miúdo e conseguiu curá-lo. Por isso chamaram-no S. Brás de Alportel. Para alguns diz-se que este feito foi realizado perto do posto da GNR de S. Brás, do qual surgiu o nome da localidade.

**S. Romão (55)** – Pereira da Silva (1757) descreve o sítio assim: *hú plano onde esta a Ermida de S. Romão, Sancto advogado dos feridos de cães danados, onde concorre gente de varias partes em romaria principalmente no seu próprio dia que he a 9 de Agosto.*

**Sêro Botelho (56)** – Serro: conjunto de serras, serrania.

Botelho: garrafa, frasco; pequena medida antiga; saco da máquina, nos moinhos de cereais. Também planta aquática, segundo Pêro Vaz de Caminha (in: *Carta a Dom Manuel*).

No interrogatório de 1757 lemos que o *Serro do Botelho* [está] *empinado com muitas pedras e outras de qualidade branda da cor da cal, que chamão vulgarmente calisso, que serve para obras de alvenaria.*

**Sêro da Ursa (57)** - Urso: animal carnívoro, de pêlo denso e comprido.

Para nascente da Cabeça do Velho fica o chamado *Serro da Ursa* [...] *está no mais iminente alto, que tem a freguezia de S. Braz de Alportel, anotou Silva (1757).*

**Soalheira (58)** - Lugar exposto à acção do Sol; lugar exposto ao Sol; calor do Sol. Terreno na aba das serras, oposto ao avesso e exposto ao nascente.

Em 1757 foi descrito como um sítio *onde aqueles moradores por todo o dia se vêem assistidos das luzes do sol; fica em hú alto cercado de asperezas.*

## T

**Tareja (59)** - Topónimo antigo de S. Brás escrito Taregias que em 1250, alude a proprietárias locais, uma ou várias das quais com o nome Teresa. Em 1757, o pároco refere-se ao *chamado sítio da Tareja.*

O topónimo é atribuído pelos locais a uma senhora chamada Teresa que vivia no local.

**Tesoureiro (60)** - Do latim *Thesaurarius*, guarda de tesouro, tesoureiro.

No testamento de Afonso II, em 1214, aparece *tesoureiro de Bragáa.*

Para o povo, no geral, chama-se tesoureiro porque aí enterraram um tesouro que nunca ninguém encontrou. Para algumas pessoas o tesouro é a abundância de água.

## V

**Vale (61)** - Depressão alongada entre montanhas, montes e colinas.

Escreveu o pároco em 1757 que o *Valle, que fica em hú bayxo, he vistoso pelas muitas arvores que o povoão.*

**Vale Carvalho (62)** – Carvalho, para José Pedro Machado segundo parece é de origem pré-romana.

Carvalho: designação comum a várias árvores da família das fógáceas; grande árvore que produz bolotas; roble.

Em 1160 aparece carvalha, *et per carvalias.*

No auto de 1607 temos *vall de Carvalho.*

O sítio de *Vale de Carvalho* é onde *há alguns carvalhos* (1757).

**Vale de Galega (63)** – Galego: do latim *gallaecu*, da «Galécia»; os habitantes da Galécia, segundo Plínio.

Galega é nome comum de algumas variedades de plantas cultivadas em Portugal como a oliveira, a couve, a videira.

Em 887 temos *ad Gallegos*, em Santiago de Compostela.

Aparece em 1595 em auto de demarcação como *sítio de Valdegalega* e também como Val de Galega.

Em 1757: *Vale de Galega.*

**Vilarinhos (64)** - Será um vilar pequeno?

Os locais dizem saber que o nome derivou de um homem que se chamava Rodrigues Álvares Vilarinhos, o qual para o povo fez muitas coisas boas em Vilarinhos. Outros testemunhos orais dizem que o local se chama assim

porque se situa num vale que já se chamou *Valeinhos*.

O local também deu nome a Horta dos Vilarinhos, grafado *Horta dos Vilarinhos em 1757.*

**1** S. Brás de Alportel ganhou o estatuto de concelho em 1 de Junho de 1914. O seu concelho ocupa uma área de 150,05 Km<sup>2</sup>, com uma população de 11 205 habitantes, recenseados em 2004. Juntamente com outros quatro municípios tem a singularidade de ser um concelho com uma única freguesia, S. Brás de Alportel. Tem por concelhos limítrofes Tavira, Olhão, Faro e Loulé.

**2** Alunos envolvidos no projecto - 9º Ano (2004/05): Alexandre Batista, Ana Rocha, Andreia Viegas, Angélica Segurado, Cristophe Guerreiro, Fábio Francisco, Irina Gonçalves, Joana Gregório, Kevin Carneiro, Lisá Guerreiro, Magna Costa, Marta Norberto, Miguel Horta, Nádía Martins, Pedro Rodrigues, Rosa Fonseca, Sandra Rodrigues, Solange Rosário, Sónia Cavaco, Tânia Barras e Tiago Brito.

**3** Alunos envolvidos no projecto - 7º Ano (2005/06): Afonso Cruz, Ana Gonçalves, Ana Ponte, André Martins, André Silvestre, António Cantante, Arnaldo Vaz, Beatriz Mendoza, Beatriz Viegas, Bruna Silvério, Bruno, Catarina Ramos, Daniela Mendonça, David Viegas, Diogo Gomes, Fábio Ramires, George Gergj, Inês Mendonça, Ivo Pires, Ivo Silva, João Barriga, João Gaspar, João Neves, Lois Correia, Marina Caiado, Marta Pinto, Nadine Martins, Odair, Sandra Mendonça, Sara Eusébio, Sophia Meleiro, Susana Conceição, Tatiana Ferreira e Vasco Amaro.

**4** Um agradecimento particular ao Dr. Afonso Cunha que nos ajudou nalgumas localizações.

**5** Esses inquéritos ou interrogatório(s), como prefere Estanco Louro, foram feitos pelos párocos nas suas freguesias no sentido de apurar a situação dos sítios após o terramoto de 1755. Hoje constituem importante fonte de informação sobre as freguesias e seus sítios, daí se chamar a esses interrogatórios «Memórias Paroquiais».

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AMARAL, João Ferreira do & AMARAL, Augusto Ferreira (1997). *Povos Antigos em Portugal - Paleoetnologia do território hoje português*. Lisboa: Quetzal Editores. *Dicionário da Academia de Ciências*.

*Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora: Porto.

FIGUEIREDO, Cândido . *Grande Dicionário da Língua Portuguesa, Grande Enciclopédia Luso-Brasileira*

LOURO, Estanco (1996), *O Livro de Alportel*. S. Brás de Alportel: Câmara Municipal de S. B. de Alportel, 3ª edição [texto publicado pela primeira vez em Abril de 1929, como separata do Boletim do Ministério da Agricultura]

MACHADO, José Pedro (1993), *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 3 vols, 5ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.

MACHADO, José Pedro (1993). *Dicionário Onomástico e Etimológico da Língua Portuguesa*, 3 vols, 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.

